

GT28: Corpo, reprodução e moralidades: disputas de direitos e resistência à onda conservadora

Rozeli Porto, Naara Luna

O país está sob impacto do avanço do conservadorismo no Estado e na sociedade. O discurso da defesa da família, restrita a um único modelo, é associado à defesa de certas liberdades individuais, como a de crença religiosa, ou de recusa à vacinação, ao mesmo tempo que desmonta políticas públicas voltadas para o segmento LGBT, inclui o país no acordo de Genebra para restringir o acesso a direitos reprodutivos, além de limitar o debate público sobre questões referentes a gênero e sexualidade, englobado na categoria de acusação "ideologia de gênero". Agentes religiosos envolvidos no aparelho de Estado e no Legislativo têm mobilizado essa discussão, além de empreendedores morais, especialmente do campo religioso, buscando influir na opinião pública e nas políticas de governo. O valor da liberdade individual é acionado de formas distintas, para defender o direito da liberdade religiosa a fim de impor posições LGBTfóbicas e contra os direitos das mulheres, alegando a defesa da família. Nosso GT pretende debater esse cenário complexo acolhendo trabalhos que problematizam as articulações entre diferentes moralidades, discursos religiosos e pânicos morais. Aborto, reprodução assistida, adoção por casais de mesmo sexo, transgeneridade, reconhecimento do nome social, parto humanizado, são algumas questões de interesse. O objetivo é lançar luz sobre percepções de sexo, gênero e família, sustentados no interior de tais tensões e impactos no acesso a direitos e às políticas públicas.

"Trans de direita"?: moralidade, acusação e política na trajetória de uma mulher trans do interior de Minas Gerais

Autoria: Jinx Vilhas

Há uma expectativa geral, especialmente por parte de pessoas que se declaram "de esquerda", de que pessoas LGBT tenham suas pautas identificadas com a esquerda, ou, ainda, que sua atuação política e posicionamento sejam alinhados com a esquerda. Isso se deve, em partes, em virtude da aproximação histórica dos movimentos LGBT a esse espectro político, ainda que essa aproximação tenha se dado de forma conflituosa desde o princípio. Neste trabalho, pretendo abordar o fenômeno da acusação no embate político público, especialmente quando direcionada às pessoas LGBT que não correspondem a uma imagem pública ideal. Partindo de uma etnografia do caso de uma mulher trans do interior de Minas Gerais, ex-vereadora, que se declara como uma pessoa "de direita" e "conservadora", analiso o fenômeno da utilização de categorias de acusação moral direcionadas a ela por pessoas autodeclaradas de esquerda. Levo em conta, ainda, a maneira com que a forma dela se apresentar politicamente se insere nesse mesmo fenômeno. Apesar de compreender esse fenômeno acusatório a partir do seu direcionamento a uma mulher trans "de direita", defendo que esse jogo de acusações ocorre de maneira recíproca e independe de posição política. Dito de outro modo, tanto pessoas autodeclaradas de esquerda quanto pessoas autodeclaradas de direita ou de outras posições no espectro político tomam parte nele, e a amplitude do fenômeno transcende as categorias de acusação política, se estendendo às formas de acusação mais diversas e que envolvem desde relações de dominação/subordinação, até condições de saúde mental e moralidade sexual. Não se trata, aqui, de operar uma (re)moralização sobre os processos de acusação, apontando-os de forma valorativa e definindo se constituem uma conduta negativa ou positiva, mas de compreender as especificidades e a relevância desse fenômeno a partir do caso estudado.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

